

TORTO ARADO (2019), DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR, E A RUPTURA DOS MÚLTIPLOS SILÊNCIOS

Viviane dos Santos Cardoso

Mestranda em Estudos de Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos (PPGLit/UFSCar)

Resumo: Lançado primeiramente em Portugal, o romance *Torto arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, tem sido umas das obras brasileiras mais comentadas na contemporaneidade. Vencedor dos prêmios Leya (2018), Oceanos (2020), Jabuti (2020), Montluc Résistance et Liberté (2024) e finalista do Booker Internacional Prize, o romance já foi traduzido para diversos idiomas. Tratando de questões como a luta pela terra, o trabalho análogo à escravidão, a identidade cultural e a religião, o romance se apresenta como uma ferramenta de protesto às novas formas de escravidão, de subalternidade e violências que se perpetuam na atualidade. Essa condição de vida, resquício da escravidão recém-abolida na narrativa, não só impõe um modo de vida e trabalho de subsistência e sujeição aos ex-escravizados e seus descendentes, como se torna ainda mais complexa quando o sujeito subalterno se trata de uma personagem feminina no romance. Assim, baseados nos pressupostos teóricos de Orlandi (2007) e Spivak (2010), pretendemos analisar como é retratada a posição do sujeito subalterno no romance, principalmente nas personagens principais e também narradoras, as irmãs Bibiana e Belonísia, de seu pai Zeca Chapéu Grande e de Severo, esposo de Bibiana. Além disso, pretendemos, de acordo com Bosi (1992), Cardoso (2023) e Hall (2016) observar, por meio do jarê e da encantada Santa Rita Pescadeira, como o aspecto cultural contribui para a resistência e para o combate das personagens à subalternidade, violência e opressão em *Água Negra*, ambiente que comporta os principais acontecimentos da narrativa.

Palavras-chave: *Torto arado*; subalternidade; silêncio; cultura.

Financiamento: CAPES (Processo 88887.976047/2024-00).

Ementa: O minicurso tem por objetivo discutir as especificidades do romance *Torto arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, considerando as imbricações históricas, sociais e políticas que a obra suscita. Tratando de questões como a luta pela terra, o trabalho análogo à escravidão, a identidade cultural, a religião e o protagonismo feminino, o romance se apresenta como uma ferramenta de denúncia e protesto às novas formas de escravidão, subalternidade, violência e silenciamento, resquícios do projeto dito civilizatório que a colonização fincou no país e que não só impõe um modo de vida e trabalho de subsistência aos ex-escravizados e seus descendentes, como define e limita suas vozes e seus espaços sociais. Tendo em vista esses resquícios da colonização, pretendemos discutir como o aspecto cultural (especialmente o jarê) contribui para a resistência das personagens, para o combate à subalternidade e para rompimento dos múltiplos silêncios figurados no romance.

Metodologia: O minicurso será realizado de modo *online*, com a duração de 4 horas. Apresentado de modo expositivo, este minicurso pretende fazer uma breve apresentação teórica, a fim de situar o contexto histórico e social do romance, e depois irá combinar a exposição, leitura e discussão de trechos da obra em análise para elucidar melhor as problemáticas sociais figuradas na obra em análise.

Objetivo geral: Discutir e refletir a respeito da subalternidade representada no romance *Torto arado* (2019), e como o aspecto cultural contribui para a resistência das personagens e para o combate à subalternidade que se perdura entre as gerações da narrativa mesmo após a abolição da escravatura.

Objetivos específicos:

- Breve exposição teórica sobre cultura e colonização;
- Conceitos de subalternidade e silêncio;
- Apresentação e debate da obra com o foco nos seguintes temas:
 - O contexto histórico e social do romance *Torto arado* (2019);
 - A representação das personagens e das novas formas de exploração e perpetuação do trabalho análogo à escravidão;
 - Relevância do aspecto cultural, especialmente o jarê, para a resistência das personagens e para o combate à subalternidade.

Bibliografia

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-345.

CARDOSO, Viviane dos Santos. **Subalternidade e cultura na obra *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior**. Monografia (Graduação em Letras – Português) – Departamento de Letras de Itabaiana – DLI, Universidade Federal de Sergipe – UFS. Itabaiana, p. 41, 2023.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. 12. reimpressão. São Paulo: Todavia, 2019.

Indicação de equipamentos necessários:

Suporte para a transmissão do minicurso.